

TURISMO RURAL DE BASE COMUNITÁRIA E INCENTIVO À ECONOMIA SOLIDÁRIA EM CACHOEIRA DE MINAS E RIACHO DA CACHOEIRA, PARAÍBA

Maria Leopoldina Lima Cardoso
Erickson Melo de Albuquerque
Ana Virgínia Moura Ramos

RESUMO

O objetivo do projeto foi incentivar atores sociais das comunidades Cachoeira de Minas e Riacho da Cachoeira, localizadas nos municípios de Princesa Isabel e São José de Princesa, na Paraíba, a fortalecerem aspectos culturais, identitários, econômicos e sociais, por meio de ações voltadas para o desenvolvimento do turismo rural de base comunitária, com orientações para a oferta de produtos e serviços turísticos e adoção da economia solidária. O projeto foi desenvolvido levando em consideração os seguintes eixos: sustentabilidade, geração de renda, incentivo aos jovens e incentivo a práticas agroecológicas, por meio da realização de três oficinas de artesanatos, três de gastronomia, três de educação ambiental e orientações para a produção agroecológica, levantamento e mapeamento dos pontos turísticos da comunidade e elaboração da cartografia turística. Conclui-se que o projeto buscou fomentar atividades que proporcionassem à comunidade estratégias para o enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero, transformando-as em agentes de mudança social.

Palavras-chave: Turismo Rural. Geração de Renda. Sustentabilidade.

RURAL TOURISM BASED ON COMMUNITY BASIS AND INCENTIVE TO THE SOLIDARY ECONOMY IN CACHOEIRA DE MINAS AND RIACHO DE CACHOEIRA, PARAÍBA

ABSTRACT

The objective of the project was to encourage social actors from Cachoeira de Minas and Riacho da Cachoeira communities, located in the municipalities of Princesa Isabel and São José de Princesa, Paraíba, to strengthen cultural, identity, economic and social aspects, through actions aimed at the development of community-based rural tourism, with guidelines for the provision of tourism products and services and the adoption of solidarity economy. The project was developed by the following axes: sustainability, income generation, incentive to young people and incentive to agroecological practices, through the realization of three workshops of handicrafts, three of gastronomy, three of environmental education and orientations for agroecological production, survey and mapping of the tourist sites of the community and elaboration of the tourist cartography. It is concluded that the project sought to foster activities that would provide the community with strategies for coping with social and gender inequalities, transforming them into agents of social change.

Keywords: Tourism services. Income Generation. Sustainability.

Data de submissão: 03/05/2019

Data de aprovação: 05/07/2019

1 INTRODUÇÃO

As comunidades de Cachoeira de Minas e Riacho da Cachoeira, localizadas, respectivamente, nos municípios de Princesa Isabel e São José de Princesa, Paraíba, possuem um patrimônio comunitário formado por um conjunto de valores e crenças, conhecimentos e práticas, técnicas e habilidades, lugares e representações, terras e territórios de beleza paisagística do bioma Caatinga, assim como manifestações tangíveis e intangíveis. Tais características levaram as comunidades, representadas por seus líderes, a refletirem sobre a possibilidade do turismo como alternativa para a geração de renda.

No início do ano de 2018, o Núcleo de Extensão Cultura e Comunidade (Neccom), do IFPB, *Campus* Princesa Isabel, foi procurado por representantes da Empresa de Assessoria Técnica e Extensão Rural (EMATER/PB), de Princesa Isabel, para pensar junto à comunidade, uma proposta para o desenvolvimento de ações voltadas ao turismo para concorrer ao edital de apoio financeiro do Banco do Brasil “Edital de Seleção Pública nº 2018/009 de Projetos para Reaplicação de Tecnologias Sociais”.

Infelizmente o referido projeto não foi submetido ao edital devido, especificamente, a três dificuldades: a primeira foi o pouco tempo para fazê-lo, apenas, duas semanas até o prazo final para inscrições no edital; a segunda foram as definições orçamentárias (detalhamento profundo, para o qual não houve tempo hábil para pesquisar: quantidades, definições precisas das necessidades, cotações de preços, etc); e, por fim, a comunidade precisava já ter alguma ação iniciada. Nesse último caso, a Cachoeira de Minas não tinha nenhuma ação de turismo realizada, pelo menos formalmente. A comunidade sempre recebe pessoas, mas, em sua grande maioria, são familiares e amigos ou pessoas interessadas nos minérios da região, que acabam conhecendo o lugar, mas não há uma atividade turística de fato.

Apesar da inviabilidade desta primeira proposta, o contato com a comunidade através das reuniões realizadas criou laços que deu origem a ideia de elaborar um projeto de extensão e submeter ao edital de concorrência interna do IFPB – Programa Integrador Comunidade Escola (PIEC), intitulado “Núcleo TurCOMigo: incentivo à economia solidária e produção associada ao desenvolvimento do turismo rural de base comunitária nas comunidade Cachoeira de Minas e Riacho da Cachoeira, Paraíba”. O projeto deve como objetivo incentivar atores sociais das comunidades Cachoeira de Minas e Riacho da Cachoeira, a fortalecerem os aspectos, culturais, identitários, econômicos e sociais por meio de ações voltadas para o desenvolvimento do turismo rural de base comunitária, com orientações para a oferta de produtos e serviços turísticos e adoção da economia solidária. A ideia do nome TurCOMigo veio de diversas junções: turismo comunitário, turismo comigo e turismo com um amigo, numa tentativa de dar ao turismo leveza, unidade e jovialidade para atrair a participação do público jovem.

O turismo de base comunitária se caracteriza pela participação da comunidade no desenvolvimento da atividade turística e compreende um conjunto de atividades para a valorização e o desenvolvimento econômico sustentável, gerador de oportunidades de trabalho e renda, conservador do meio ambiente, fortalecedor da cultura local e que pode contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais (BARTHOLO; SANSOLO; BURSZTYN, 2009; PINHEIRO, 2014).

A proposta descrita partiu do anseio das comunidades de criarem possibilidades de geração de trabalho e renda, especialmente, para jovens e mulheres, possibilitando, assim, o empoderamento e a diminuição do êxodo rural dos jovens, bem como, proporcionando melhores condições de vida no campo e de igualdade de gênero. Neste contexto, pretendeu-se envolver na proposta, as comunidades Cachoeira de Minas e Riacho da Cachoeira e os sítios João Pereira, Pinga, Pedra do Cipó, Carrasco, Cacimbinha, Ourives, Torre, Covão, Sóton, Piã,

e atender, diretamente, a cerca de 270 pessoas, e, indiretamente, as cidades circunvizinhas.

Essas comunidades e sítios têm, inicialmente, como potencialidades a serem desenvolvidas para o turismo: as produções que podem ser associadas ao turismo como a horticultura e os quintais produtivos; a produção de doces e bolos derivados do leite e a manufatura de produtos da palha; o potencial cultural com os cordelistas, os contadores de história, os bacamarteiros, os vaqueiros e seus aboios, as quadrilhas juninas, os grupos musicais da região, como banda de pífano, e a tradicional festa de São Sebastião; e o potencial paisagístico, como a Cachoeira do Talhado e a Pedra do Pião; e o patrimônio material como a Igreja Matriz, a casa de farinha, as casas históricas como a casa de Guilhermina Madeiro, de Gonzaga Madeiro e de Zé Jorge. O que possibilitou ações em várias vertentes do turismo, como o turismo ecológico, turismo de aventura, o turismo rural, o turismo cultural e o religioso.

Para dar início as atividades do projeto, a equipe do Neccom propôs a criação de um núcleo de estudos “o Núcleo TurCOMigo”, com a participação de atores da comunidade e parceiros sociais: EMATER/PB, Centro de Capacitação Agrocomunitário (CCA), da Irmandade Carmelita de Princesa Isabel e SEBRAE. Assim, para executar as ações para o desenvolvimento do turismo, tendo por base um planejamento participativo com a comunidade, foram elencadas como necessárias as seguintes etapas: levantamento de potencialidades e elaboração do inventário turístico da Cachoeira de Minas e estudo das alternativas turísticas; sensibilização das comunidades para o turismo; valorização e capacitação dos recursos humanos por meio de ciclos de capacitação técnica, formações e oficinas; desenvolvimento das atividades que possibilitassem a geração de renda e processos de produção associadas ao turismo; estruturação e organização de infraestrutura da comunidade para atender ao turismo (equipamentos, reformas, placas, criação das rotas); planejamento da rota turística; publicidade; atendimento ao público.

O projeto se revela importante para o território por várias razões entre as quais podemos citar: tentar colaborar com a construção de uma forma diferente de ocupação do espaço social agrário regional, de modo que as características ecológicas desses ecossistemas fossem consideradas, assim como as especificidades econômicas, sociais e culturais dos sujeitos históricos que vivem na área; por ser uma iniciativa que incentiva a implantação de projetos de uso do patrimônio natural que estejam em conformidade com a riqueza ambiental da região e que ao mesmo tempo satisfaçam as necessidades econômicas e sociais das comunidades; por propor ações de reintegração do jovem à vida na comunidade, com possíveis oportunidades de trabalho e renda, bem como acesso a meios culturais; criar meios de inserção da mulher no mundo do trabalho por meio de atividades criativas e que reflitam as desigualdades de gênero e gerem emancipação e empoderamento econômico; buscar melhoria dos processos de produção agrícola e pecuária por meio de programa de sustentabilidade; propor melhorias da relação das pessoas da comunidade com o meio; incentivar tentativas de geração de trabalho e renda por meio de ações de turismo; propor o desenvolvimento de atividades diversas na comunidade que proporcionem sua integração, de acordo com os talentos e afinidades de cada um.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As comunidades rurais têm passado por grandes transformações, principalmente, nas relações de produção e trabalho, decorrentes de diversas mudanças sociais, econômicas e ambientais do mundo atual. Dentre elas, o processo de intensificação da globalização que modificou profundamente a forma de comercialização dos produtos agrícola com a incorporação de grandes empresas privadas e estatais nesse mercado, dificultando a produção e comercialização do pequeno agricultor. Segundo o manual “Turismo rural: orientações

básicas” do Ministério do Turismo:

Nesse processo, as atividades agropecuárias vêm enfrentando problemas, como a desagregação das formas tradicionais de articulação da produção e uma desvalorização gradativa em relação a outras atividades, levando à busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais (BRASIL, 2010, p. 11).

Outro grande problema enfrentado é a degradação ambiental, é preciso a manutenção da paisagem rural como essencial para a qualidade de vida do ser humano. Neste contexto, cada vez mais têm surgido novos olhares sobre a organização no modo de vida e uma revalorização do meio ambiente, levando em conta a bio e geodiversidade, bem como surgido novas funções econômicas, sociais e ambientais para o espaço rural. Esse fato tem levado o agricultor a buscar novas maneiras de garantir sua permanência no campo.

Aos poucos, as comunidades agrícolas vêm deixando de ser somente um produtor de matéria-prima e descobrindo a possibilidade de desenvolvimento de atividades não-agrícolas, mas de serviços, como é o caso do turismo. Ainda segundo Brasil (2010, p. 13):

Hoje é relevante o número de propriedades rurais que incorporam atividades turísticas em suas rotinas. Afinal, cada vez mais, os turistas estão em busca de lugares onde a paisagem apresente características – naturais e culturais – próprias e onde os residentes possuam um estilo de vida diferente daquele dos visitantes. O espaço rural - comumente associado pela população urbana à qualidade de vida – representa para o turista uma oportunidade de contato com paisagens, experiências e modos de vida distintos dos encontrados nos centros urbanos (BRASIL, 2010, p. 11).

Ainda de acordo com Bartholo, Sansolo e Bursztyn (2009) o turismo rural configura-se como uma possibilidade de geração de renda adicional para as comunidades, e pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente, a atração de investimentos públicos e privados, em infraestrutura, para os locais onde se desenvolve.

3 METODOLOGIA

A ideia central do projeto foi buscar meios de provocar a economia solidária e a produção associada ao turismo de base comunitária, tendo como possibilidades de turismo e sugeridas pela comunidade: o turismo rural, o turismo cultural e religioso, o ecoturismo e o turismo de aventura.

As instituições parceiras nas ações foram as associações de ambas as comunidades, a EMATER de Princesa Isabel, o CCA, e o SEBRAE. O público alvo foi composto por adolescentes, jovens, mulheres, adultos, agricultores e pequenos empreendedores das comunidades envolvidas.

As situações problema levantadas foram: a falta de trabalho e renda para jovens e mulheres; a condição de trabalho dos agricultores e pecuaristas; a perda de identidade cultural dos jovens, necessitando de um resgate entre essas populações; a preservação do meio ambiente na produção agrícola; as desigualdades sociais e de gênero; e a infraestrutura de acesso à comunidade.

Para refletir sobre esses problemas e propor ações que colaborassem com sua diminuição, foi pensada a criação do Núcleo TurCOMigo, por meio do qual foram organizadas

e coordenadas ações em quatro projetos estratégicos que tiveram como pretensão final despertar as comunidades para o desenvolvimento do Turismo Rural de Base Comunitária.

Os projetos estratégicos foram pensados para atingir diferentes públicos alvos e diferentes necessidades da comunidade. Foram eles: Projeto Cachoeira jovem; Projeto EcomNós; Projeto mulheres na rota; e Projeto Agricultur.

As metas do Núcleo TurCOMigo foram incentivar a comunidade para atendimento ao turismo por meio das seguintes ações:

- a. Planejamento do início das atividades dos projetos e mobilização da comunidade;
- b. Sensibilização e capacitação das pessoas para o turismo;
- c. Organização dos ciclos de formação: oficinas e cursos;
- d. Levantamento, inventário, planejamento e criação das rotas turísticas;
- e. Estruturação da comunidade para atender ao turismo por meio de orientações para a elaboração de placas e manuais de turismo, organização das hospedagens comunitárias e restaurante;
- f. Estudar a possibilidade de uma casa de artesãs na comunidade;
- g. Refletir, organizar e executar atividades de geração de renda junto com os projetos Cachoeira jovem, Mulheres na rota e Agricultur;
- h. Orientar as ações de publicidade do projeto Cachoeira jovem;
- i. Organizar ações de atendimento ao público; e
- j. Criação de um conselho comunitário e/ou cooperativa junto à associação Cachoeira de Minas para criar metodologias e tomar decisões quanto às produções e distribuição de lucros e criação de um estatuto.

Assim, os projetos estratégicos atuariam para atender a estas demandas, cada um com suas atribuições, conforme descrito adiante:

3.1 Projeto Cachoeira jovem: turismo e juventude na Cachoeira de Minas

Objetivo: promover o resgate cultural e fortalecer a identidade dos adolescentes e jovens da comunidade Cachoeira de Minas de ações de ecoturismo e possibilidade da geração de renda.

Metas: sensibilizar os jovens e adolescentes para o turismo na comunidade; realizar o levantamento dos potenciais turísticos; fazer ciclo de formações e capacitações voltadas para a organização e o atendimento ao turismo; criar possibilidades de atendimento ao turismo; utilizar redes sociais, que sejam gerenciadas pelos jovens e adolescentes para divulgar o potencial turístico material e imaterial da comunidade; criar o logotipo para o Núcleo TurCOMigo e projetos estratégicos;

Público-alvo: adolescentes e jovens moradores da comunidade e entorno.

3.2 Projeto EcomNós: educação ambiental para o turismo sustentável

Objetivo: realizar oficinas de educação ambiental voltadas para melhoria das condições de vida da comunidade e para a sustentabilidade turística. Objetivos específicos: melhorar a gestão da água; segurança alimentar; melhorar o conhecimento sobre o meio biótico e abiótico; melhorar a gestão dos resíduos da comunidade; separação e recuperação de resíduos recicláveis e a prática dos três “R” (reduzir, reutilizar e reciclar).

Metas: melhorar a gestão da água domiciliar; estimular posturas individuais e coletivas, bem como políticas que revisem permanentemente a coerência entre o que se diz e o que se faz, os valores das culturas, tradições e história locais; promover a corresponsabilidade dos gêneros masculino e feminino sobre a produção, reprodução e manutenção da VIDA (no sentido

ecofeminista); Sensibilizar as comunidades para que se possam efetivar as ações sobre Educação Ambiental.

Público-alvo: adolescentes, jovens e adultos da comunidade.

3.3 Projeto Mulheres na rota: produção associada ao turismo para geração de renda para o público feminino

Objetivo: proporcionar melhoria na qualidade de vida das mulheres por meio do empoderamento social e autonomia financeira.

Metas: capacitar para o artesanato sustentável e criativo a partir da palha e/ou outros materiais sustentáveis disponíveis na região; desenvolver novas técnicas de produção de bens a partir de materiais sustentáveis; realizar oficinas de produção de bens associados especificamente ao turismo; realizar oficinas de Gastronomia e Restaurante; compreender a administração de finanças; trabalhar o empoderamento feminino.

Público-alvo: mulheres.

3.4 Projeto Agricultura: turismo e sustentabilidade na agricultura

Objetivo: sustentabilidade na agricultura e pecuária voltada para o turismo.

Metas: orientar a comunidade a produzir com qualidade, reduzindo os impactos ambientais, sem o uso de agrotóxicos, bem como orientar quintais produtivos e hortas familiares.

Público-alvo: agricultores.

4 RESULTADOS

Nos quatro meses de projeto foram realizadas diversas ações mediante os projetos estratégicos. Houve mudanças de planejamento para algumas atividades inicialmente pensadas, bem como substituições na tentativa de atender as reais necessidades que a comunidade relatava. Pode-se citar as atividades realizadas de acordo com cada projeto estratégico:

1. Cachoeira Jovem: sensibilização para o turismo comunitário, levantamento do potencial turístico (breve inventário), elaboração de mapa da região com localização de pontos turísticos, casas disponíveis para receber o turista, restaurante, e orientações básicas para atendimento ao turismo.
2. EcomNós: levantamento da situação do lixo na comunidade (falta de recolhimento, necessidade de trabalhar a consciência e educação ambiental) e mapeamento dos locais onde há maior acúmulo; foram realizadas quatro oficinas de educação ambiental e um mutirão de limpeza, sendo oficinas específicas para diferentes públicos (adultos, crianças e mulheres).
3. Mulheres na Rota: para este projeto foram realizadas diversas oficinas que tinham como objetivo a aprendizagem de atividades que pudessem gerar alguma fonte de renda para as mulheres, tais como: oficinas de gastronomia (massas a partir do queijo), gastronomia para atender ao turismo (café da manhã nutritivo), biojoias, produção de cactos e suculentas, transformação de alimentos e segurança alimentar (produção de licores e doces com frutas da região).
4. Agricultura: nesse eixo foi realizado o levantamento das produções agrícolas da comunidade e orientações para melhorar as condições de cultivo com a colaboração da EMATER.

Ao longo da realização do projeto houve diversas dificuldades, tais como: transporte, pois a comunidade é distante e de difícil acesso; dias possíveis para que a comunidade pudesse participar das ações e fosse possível abranger o maior número de pessoas -- por isso as atividades foram realizadas em feriados e finais de semana.

1. Alimentação, uma vez que a comunidade possui apenas um restaurante que nem sempre está em funcionamento, e em dias que eram marcadas as atividades foi decidido que as pessoas da comunidade ofereceriam o almoço (sendo cada vez na casa de uma família diferente para todos serem contemplados), custeado pelo projeto, já buscando inserir as famílias no processo de atendimento ao turismo e de fornecimento de refeições;
2. Dificuldade para encontrar pessoas disponíveis para realizar as formações na comunidade; baixa adesão dos jovens ao projeto, uma vez que os rapazes encontravam-se, em sua maioria, fora da região, trabalhando no corte da cana de açúcar e as moças se ocupavam de suas atividades diárias domésticas impostas às mulheres, muitas das quais apresentavam bastante timidez.

Devido à distância das comunidades à zona urbana, ao se realizar qualquer atividade era necessário dedicar um dia inteiro ou pernoitar. Também houve muitos gastos com relação ao transporte, pois nem sempre foi possível realizar as atividades com o transporte institucional, sendo necessário contratar um serviço particular para tal e o custeio da alimentação para toda a equipe nos dias de atividades na comunidade, assim como pernoites.

Pelas razões citadas, nem todas as atividades previstas foram realizadas, mas acredita-se ter conseguido construir junto à comunidade muitas outras ações, inclusive não previstas nas metas do projeto, e espera-se que os participantes tenham compreendido a proposta e busquem meios de continuar movimentando as práticas iniciadas.

Também, a partir do que foi realizado, a comunidade agora têm ações iniciadas que podem incentivar a sua participação em editais de fomento ao turismo de base comunitária que tenham como critérios o fortalecimento de práticas já existentes nas comunidades.

5 CONCLUSÃO

As ações do Núcleo TurCOMigo buscaram colaborar com a diminuição de alguns problemas da comunidade, na medida em que tentaram sensibilizá-las para a sustentabilidade, a produção e o consumo sustentável, proporcionando também atividades que pudessem empoderar as mulheres na busca pela redução das desigualdades sociais e de gênero, com o objetivo de que as pessoas vivam melhor em seu meio social e que atue sobre ele, transformando-o de maneira igualitária e sustentável.

Espera-se que esta proposta, embora finalizada, mas marcada pela presença inovadora, consiga impulsionar as comunidades para a conquista da sua autonomia de ações para o desenvolvimento do Turismo Rural de Base Comunitária, entendendo que as comunidades têm potencial para tal e está pode se tornar uma atividade econômica da região, que gere renda e faça parte do trabalho da comunidade.

Finalmente, que possam ser adaptados o potencial cultural juntamente com a melhoria da estrutura existente para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas e que as pessoas da comunidade desenvolvam maior autonomia, autoestima e protagonismo, participando de forma efetiva da transformação do meio ao qual pertencem.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural**. 2. ed. Brasília, DF, 2010.

PINHEIRO, T. R. Indicadores para o desenvolvimento sustentável do turismo de base comunitária: um estudo de caso da comunidade do quilombo do campinho da independência, Paraty, Rio de Janeiro. **ABET**, Juiz de Fora, v. 4, n.1, p. 69 -71, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=independência%2C+Paraty%2C>. Acesso em: 14 fev. 2019.